

# Juros da dívida interna devem passar de R\$ 63 bi

Na melhor das hipóteses, se a TBC cair logo, Governo gastará a mais cerca de 2,5% do PIB

• BRASÍLIA. A Comissão Mista de Orçamento do Congresso fez um estudo sobre o impacto do aumento dos juros sobre a dívida pública e concluiu que, na melhor das hipóteses, a decisão do BC de dobrar a Taxa Básica do Banco Central (TBC) resultará em um aumento de quase 50% sobre os juros do estoque da dívida líquida interna. A pedido do deputado Paulo Bernardo (PT-PR), técnicos da comissão estudaram esse impacto considerando duas hipóteses: que as taxas voltarão a cair em janeiro ou que elas permanecerão altas durante todo o ano de 1998. Considerando a primeira hipótese, os juros líquidos da dívida líquida interna aumentariam de R\$ 43,1 bilhões para R\$ 63,6 bilhões, um salto de quase 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

De acordo com o estudo dos técnicos da Comissão de Orçamento, com as taxas de juros vigentes em agosto de 97, anualizadas, o custo da dívida pública líquida interna situava-se em torno de R\$ 21 bilhões para governo central (Governo federal mais o Banco Central), R\$ 19 bilhões para os governos estaduais e municipais e R\$ 3 bilhões para as empresas estatais, totalizando cerca de R\$ 43 bilhões. Se as taxas cairiam rapidamente, nos próximos 12 meses os juros devidos pelo governo central subirão de R\$ 20,8 bilhões para R\$ 30,3 bilhões. Os juros das dívidas dos governos estaduais e municipais subirão de R\$ 18,9 bilhões para R\$

28,2 bilhões. Já para as estatais, o custo subirá de R\$ 3,3 bilhões para R\$ 5,1 bilhões.

Na segunda hipótese, se as taxas permanecerem altas até o fim do ano que vem, os juros líquidos sobre o estoque da dívida líquida interna aumentarão de R\$ 43,1 bilhões para R\$ 70,3 bilhões. Um aumento de cerca de 63%, ou R\$ 27,2 bilhões, representando um salto de 3,25% do Produto Interno Bruto (PIB). Os juros da dívida do governo central passariam para R\$ 35,7 bilhões, no caso dos governos e municípios para R\$ 29,6 bilhões e no caso das estatais, para R\$ 5 bilhões.

Incluindo-se o aumento no pagamento de juros da dívida externa (cerca de R\$ 1,3 bilhão), o aumento global nos juros líquidos do setor público seria de cerca de R\$ 28,5 bilhões. Nesse caso, os juros líquidos totais a serem pagos pelo setor público brasileiro atingiriam a cifra de R\$ 75 bilhões, ou 9% do Produto Interno Bruto.

O presidente da Comissão de Orçamento, senador Ney Suassuna (PMDB-PB), afirmou que o pacote recém-lançado pelo Governo não mudará a proposta orçamentária para 1998. Ele acertou com o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, dar seqüência à tramitação do Orçamento, cabendo ao Governo o ônus de fazer os cortes previstos no ajuste fiscal só no ano que vem. ■